Vingança

E

Preconceito

“Capítulo I”

Londres / Inglaterra 1257

Lucian era conhecido em toda a Inglaterra com o codinome de Falcão Negro, um guerreiro temido e corajoso que lutava pelo rei Guilherme comandando seu exército em todas as batalhas. Era saxão por nascimento, mas passara toda sua vida ao lado do povo inglês, fora acolhido pelo rei desde que era criança e por isso sua lealdade para com ele era inquestionável.

Um guerreiro forte, imponente, temido e cruel era isso o que todos pensavam ao vê-lo, pois Lucian em cima de seu cavalo era algo magnífico e assustador aos que o enfrentavam. Manejava uma espada como ninguém, seu machado duplo era mortal a todos que ousavam cruzar seu

caminho durante uma batalha. Alto como poucos, tinha a pele morena devido à exposição constante ao sol, o que servia para realçar os olhos azuis como o céu mais límpido em um dia de sol. Os cabelos negros como a noite caiam as suas costas em ondas provocantes, tinha um sorriso contagiante e ao mesmo tempo tão perigoso quanto sedutor.

Sim, era um homem bonito sabia disso, e jamais precisara se esforçar para conseguir companhia, usava isso também como uma arma para conseguir tudo o que desejava. Era ardiloso, inteligente e com sua habilidade chegara onde nenhum guerreiro jamais havia chego antes. E mesmo assim não se sentia completo, sabia que ainda faltava algo para poder obter a paz que tanto desejava.

Guilherme o tinha como seu braço direito, confiava cegamente em Lucian, mesmo que seus conselheiros lhe dissessem o contrário sabia que podia contar com a lealdade e integridade do caráter daquele saxão. Como seria diferente? Sendo que na última batalha, onde juntos haviam enfrentado os franceses, Lucian salvara mais uma vez a vida de seu soberano recebendo ele mesmo o golpe que lhe era destinado, colocando o próprio corpo a frente de seu rei.

Neste momento Lucian que ainda se recuperava do ferimento, seguia ao encontro de seu soberano, era verdade estava um tanto apreensivo. Sabia o que este tinha a lhe dizer e finalmente era chegada à hora de colocar seu tão esperado plano em ação... Um plano há muito tempo havia sido traçado e deixado de lado, mas jamais esquecido. Finalmente era chegada à hora de retomar sua vingança. Conseguiria punir aqueles que mereciam pelo que fizeram a sua família, e quem sabe assim traria paz a seu coração. Porém, voltar ao passado significava relembrar coisas dolorosas que sempre tentara esquecer, assim como significava enfrentar seus fantasmas mais temidos. Porém, não era hora de fraquejar, já enfrentara coisas piores em sua vida e jamais correra não seria agora que iria começar...

Lucian entrou no escritório real, local onde este sempre pedia sua opinião de guerreiro experiente diante de uma batalha eminente. Era magnífica, grande e iluminada por candelabros que da parede pendiam, uma mesa redonda de mármore branco servia ao local, havia nela talhada um grande cavalo, todos diziam que aquela era a famosa mesa de Arthur, ou seja, a mística Tabula redonda. Uma mesa que tinha como intuito mostrar que todos os homens eram iguais e tinham direitos de expressar suas opiniões, afinal não havia inicio nem fim.

Nunca saberiam com certeza se isso era real ou mais um mito dos muitos que aquele castelo já vivera. Cadeiras de espaldar alto com forro de cetim a contornava. Tapeçarias e belas esculturas davam graça e delicadeza ao local, o rei sorriu ao ver seu mais fiel e bravo cavaleiro entrar no local e lhe indicou a cadeira ao seu lado. Gostaria de um dia ter um filho como ele, em quem pudesse confiar seu reino e o comando de seu povo, afinal ele seria com certeza um excelente líder. Quem sabe Deus ainda o presenteasse com algo assim, pensou sorrindo.

- Lucian sabe por que lhe chamei aqui? – perguntou o rei a seu cavaleiro em tom sereno.

- Tenho minhas desconfianças, meu rei. – respondeu Lucian para não parecer arrogante algo que Guilherme odiava.

- Bom meu filho, tens sido fiel a mim como fora seu pai. E com toda certeza é o meu melhor guerreiro... Protegeu-me com a própria vida, provando sua lealdade para comigo e nosso povo por muitos anos. – sorriu ao ver que Lucian negava.

- Não meu senhor, fiz apenas aquilo que qualquer cavaleiro honrado faria. Defendi meu soberano conforme

meu juramento de cavaleiro pede.

- Engana-se Lucian, muitos são aqueles que querem as glórias provenientes da batalhas, as riqueza, mas poucos são aqueles que diante dela não fraquejam e fogem para apenas salvar suas miseráveis vidas. Como seu pai luta com bravura e sem medo, mas chega de elogios sabe bem quem é e eu também. – o rei se levantou e sem mais preâmbulos lhe questionou – Sabe que lhe devo uma recompensa por ter salvado minha vida e ter me servido por todos estes anos, então desejo saber exatamente o que deseja ter, por que merece este privilégio mais do que qualquer outro.

Lucian se ergueu também de sua cadeira apreensivo não saberia como o rei reagiria a seu pedido, mas tinha de arriscar. Sabia bem dos planos de Henrique para ele, talvez não lhe concedesse o que pediria se soubesse que isso o afastaria de Londres.

- Existe um ducado que desejo... Já tenho dinheiro suficiente para adquiri-lo, o atual duque não tem dinheiro mais para mantê-lo e desejo comprá-lo, mas sei que este duque jamais irá vendê-lo a mim.

- E qual seria este ducado?

- O de Glastonbury meu senhor.

- Sim conheço este Ducado pertence ao Duque Hector. Conheço bem o homem é realmente orgulhoso, de temperamento horrível... – diante do silêncio de Lucian o rei prosseguiu – Sei quais são suas razões Lucian... Por mais que não as diga, talvez nem para si mesmo... Mas, eu sei que seu pai servia este senhor antes de vir para Londres, sei o que houve por que assim como eu confiava em seu pai, ele confiava em mim. Éramos muito mais do que o príncipe e o chefe da guarda Lucian, éramos amigos. Seu pai só pode imaginar quando foi expulso na época vir para Londres e servir ao exército do rei, que era meu pai. Por tanto sejamos sinceros o que realmente deseja?

- Jamais questionei suas razões meu rei, sempre segui ao seu lado confiando em suas decisões. Por tanto peço que não questione as minhas, apenas que me ajude a conseguir Glastonbury... Sabe-se o que aconteceu como diz, pode imaginar minhas reais razões. – ele encarava Guilherme que não parecera ofendido diante de sua negativa de expor seus motivos, de certo o rei era inteligente o suficiente para saber sozinho - O ducado está

praticamente à míngua, Hector terá que vendê-lo de qualquer forma, então por que não a mim?

- Se é assim o ducado já é seu e não é necessário pagar por ele, ainda assim acho isso pouco pelo que bem que já fez a Inglaterra... – era uma verdade Lucian era merecedor de muito mais. Guilherme sabia que ele já possuía outro castelo em Bristol, mas ainda assim Lucian sabia que poderia lhe pedir riqueza e Guilherme lhe daria então pedir algo tão pequeno seria irrecusável – Mas, faremos tudo de acordo como se você o tivesse comprado, e não aceito sua negativa. – disse o rei diante do olhar de Lucian, sabia que era orgulhoso o suficiente para não aceitar nada de graça, porém o rei devia muito mais a Lucian do que um pequeno ducado pensara que este lhe pediria muito mais, afinal qualquer outro em seu lugar o faria e estava de fato pronto e lhe dar o desejado. - Terá três meses para resolver suas questões por lá, mas depois deve retornar preciso de você aqui ainda, sabe disso.

- Como queira meu rei.

- Outra coisa Lucian, sabe de meu desejo quanto a você e minha irmã não sabe?

- Sim meu soberano, mas...

- Sei sua opinião sobre o matrimônio Lucian. Assim como sei que todo homem precisa de uma esposa... Minha irmã é difícil, temperamental, mimada e creio que você é a pessoa mais indicada para colocá-la na linha. – disse Guilherme sentando-se novamente, não desejava prender Lucian ao seu lado, porém também não podia abrir mão dele – Seria uma honra para nós se aceitasse casar-se com Elizabethy, afinal isso é um negócio então por que não obter o melhor. Ambos os lados ganhariam, afinal vocês ficaria ainda mais rico, eu continuaria contando com sua lealdade, e minha irmã teria o homem que ama ao seu lado.

- Se assim deseja meu soberano tão logo resolver o que pretendo em Glastonbury poderá ser realizado o casamento.

Lucian deixou a sala com uma alegria que a muito não se permitia sentir, agora teria enfim a sua vingança a qual prometera a sua família, nem mesmo o casamento forçado com a irmã do rei poderia ofuscar sua felicidade naquele momento...

Ele cavalgava com seus homens rumo a Glastonbury, pensava em como fora feliz ali quando criança, até o dia em que o maldito senhor os expulsara dali sem motivos. Mentira sabia bem os motivos de Hector... Fora apenas para mantê-lo longe de sua preciosa filha. Descobrira isso anos mais tarde quando resolvera retornar ali somente para revê-la, não podia acreditar no que o crápula dissera que ela tivera participação em tudo àquilo que o queria longe para não estragar-lhe a chance de um bom casamento. Porém, mais uma vez Hector lhe expulsou negando sequer o prazer de reencontrá-la.

Assim Lucian via as terras de seu inimigo surgirem diante de seus olhos, mais uma vez seu coração se endurecia pelas lembranças que outrora lhe faziam feliz e agora apenas o faziam lembrar o quando sofrera. Agora as terras eram suas, nunca mais ninguém no mundo seria capaz de expulsá-lo novamente...

Viu o castelo surgir a sua frente e riu diante da exuberância intacta do pomposo castelo do conde. Hector não tinha mais nada, estava na miséria, disso Lucian tinha absoluta certeza. Era um homem esnobe que gostava de manter sua pose e com isso as falsas aparências. Para quem chegasse a Glastonbury imaginaria que o castelo

ainda vivia seus dias de glória, mas conforme se aproximava, Lucian ia percebendo a falta de empregados e a escassez de recursos.

Hector vira o grupo de cavaleiros se aproximando e o estandarte que não conhecia um falcão negro com espadas douradas cruzando suas costas, porém já ouvira falar do homem que era conhecido como o tal Falcão negro. Era o braço direito de Guilherme, um guerreiro de alto porte, possuía uma fama correndo por todos os quatro cantos da Inglaterra. Só podia estar vindo até ali a pedido do rei fantasiou o duque. Deu ordens para os poucos criados que ainda tinha para que preparassem uma recepção digna do próprio rei para aqueles homens. Quem sabe pudesse conseguir algo em retribuição...

Ingrid corria pelos campos de trigo feliz, ia ao encontro de seu amado Roul, agora faltava pouco para o casamento pensava sem poder conter o sorriso. Fora difícil fazer o pai aceitar a união dos dois, mas jamais poderia aceitar que outro homem a tomasse por esposa, amava Roul e em breve seria dele. Correu até o velho moinho onde sempre se encontravam e ouviu vozes, mas não entendia o que diziam chamou por Roul e as vozes se aquietaram, logo em seguida este surgiu suado e com a camisa aberta, assim que a viu lhe dirigiu aquele sorriso

de sempre e que derretia seu coração, mas Ingrid percebera em seus olhos havia surpresa. Mas, por quê?

- Havia alguém ai com você? – perguntou desconfiada com a atitude do noivo.

- Claro que não querida, mas não esperava por você hoje...

- Não pude agüentar até amanhã. – riu indo até seu encontro e se deixando abraçar por ele.

- Também senti sua falta! – disse beijando-a.

- Roul... – disse Ingrid tentando se soltar dos braços fortes de Roul – Falta pouco agora querido, não vamos estragar tudo.

- Então é melhor sairmos daqui! – respondeu parecendo meio aliviado puxando-a para fora do moinho. – Por que esta ansiedade? Por acaso seu pai já aceitou que eu vá morar com vocês no castelo ao invés de nos dar aquela casa horrível no lado sul de Glastonbury?

- Roul não vamos começar de novo...

- Com o que?

- Sabe que meu pai não nos quer no castelo, foi uma sorte nos dar aquelas terras, afinal todos os outros maridos de minhas irmãs são nobres donos de terras. Por tanto o duque só o aceitou por que implorei muito. Sem dizer que prefiro mesmo que nós tenhamos a nossa casa mesmo sendo simples...

- Fala isso por que nunca morou em um lugar assim! – gritou irritado assustando-a – Desculpe querida, tem razão... Mas é que não gostaria de privá-la dos luxos que está acostumada e sei que não posso dar isso a você.

Ingrid se assustara com os modos de Roul, há dias que ele vinha tendo aqueles ataques de raiva, antes só havia palavras doces e carinhos, agora ele parecia sempre irritado com ela. Não conhecia a verdadeira personalidade, ou o caráter de Roul, muitas vezes nestes rompantes de fúria ele deixava transparecer seu verdadeiro eu e este a assustava. Ao abraçá-lo viu uma moça da vila saindo do moinho onde estiveram momentos antes, esta arrumava as roupas, será que estavam juntos? Ele estaria mentindo para ela? Uma dor intensa se instalou em seu peito, mas derrepente se achou ridícula. Roul não seria capaz de algo assim tão sórdido, afinal que motivos

teria para estar noivo dela e se encontrar com outra moça? Ela não tinha dote algum, a única coisa que ganhariam seria uma pequena casa ao sul do castelo. E fora somente por que já não havia mais dote e por tanto, não havia chances de um bom casamento que seu pai aceitara o noivado com Roul, mas para ela não importava, pois já podia imaginar a linda família que teria em breve.

"Capítulo II"

Lucian entrara no castelo e se surpreendera com o modo como fora recebido, uma mesa farta os esperava e logo depois quando tirou seu elmo e Hector o reconhecera viu que seus joelhos fraquejavam... Então sua fama havia chego até ali, mas o duque jamais teria assimilado o falcão negro a ele, o julgava um tolo perdedor, um saxão sujo e burro que não tinha futuro algum. Ainda assim viu Hector recuperar o controle e lhe oferecer um lugar a mesa ao seu lado, começando uma conversa distinta como se fossem

nobres cavaleiros, amistosos e conhecidos. Então Hector não era tão burro a ponto de desafiá-lo agora que sabia quem era e sua influência com o rei.

Assim que seus homens já haviam se alimentado pediu para os deixarem a sós. Notou que o medo de Hector retornava ao seu rosto deixando-o pálido, mas este não era um homem que perdia a pose facilmente e riu de forma perigosa o que só serviu para deixá-lo ainda mais apreensivo.

- Vamos deixar de falsas cordialidades sabemos que entre nós isso é impossível. – disse Lucian erguendo-se e deixando claro ao outro sua superioridade.

- O que deseja aqui? O rei...

- O rei nada tem a ver com minha vinda! – disse Lucian interrompendo o outro – Vim apenas reclamar minhas terras.

- Suas terras? - Hector estava atônito.

- Eu sei de sua verdadeira situação Hector, e não é esta que tenta fingir mantendo o luxo deste castelo. - disse friamente olhando-o ainda mais severamente - Seus

cofres estão vazios, não paga seus empregados há meses, deve dinheiro e favores a todos os outros duques da região... Suas terras a muito estão a perigo por que não tem pagado seus impostos ao rei, suas dividas chegaram a um ponto tão crítico que não tens mais saída a não ser vender este castelo e quem sabe com muita sorte morar em uma casa bem menor com o que lhe restou de seu orgulho.

- Mas...

- Mas, eu comprei suas terras que estavam em leilão junto com seu título de nobreza, paguei suas dividas com todos os ducados e por tanto hoje até a roupa que veste, ou a comida que agora finge me oferecer já é minha. - riu malignamente saboreando cada palavra e cada expressão de Hector - Sei também que ofereceu sua filha a um velho amigo Sir Leopold da Cornualha, somente para que este lhe desse uma boa quantia em dinheiro... Quantia esta que usaria para quitar parte das dividas e se manter por algum tempo, venderia sua filha para garantir suas terras, contou isso a ela? Aposto que não. - seu tom irônico assustava até mesmo a ele que não gostava do que estava se tornando, apenas para vingar sua família teria que se transformar no monstro sem alma que estava ali a sua frente, mesmo que isso não lhe desse orgulho sabia

que era a única solução - Sem dizer que isso iria garantir o que, mais um ano ou dois no máximo de tranqüilidade até que você voltasse à ruína, sem dizer que não teria mais nenhuma filha a vender para conseguir dinheiro... Você me enoja velho.

- Não ia vendê-la... – disse em tom ofendido - E você não tem o direito de entrar aqui e me dizer tais absurdos.

- Você descobrirá que tenho. – disse Lucian jogando a ele um monte de papeis onde Hector pode ver o selo real – E se deseja manter pelo menos sua dignidade intacta é melhor cooperar comigo de agora em diante. Este castelo por enquanto é grande o suficiente para nós dois, mas posso começar a mudar de idéia e fazer como já fez comigo por duas vezes e expulsá-lo daqui, junto ao que resta de sua família.

- O que deseja de mim?

- Sabe o que desejo... - disse sorrindo maldosamente.

- Isso não lhe darei! – gritou furioso o duque - Nunca irei permitir que se aproxime de minha filha.

- Ia vendê-la a um velho sórdido e nojento só por que era um Conde. - ele riu sentindo a dor de imaginar Ingrid tão bonita e suave, tão jovem como devia ser ao lado do velho asqueroso e sodomista - Um Conde que ao que todos sabem adora espancar e violentar garotas jovens, e tudo isso só por que este lhe daria uma boa quantia muito grande em dinheiro não é? – a voz de Lucian era calma, baixa e por isto mesmo perigosa, Hector via o ódio transparecer de seus olhos muito azuis.

- Quanto a isso você nada pode fazer... Ainda sou o pai dela e vendo-a para quem eu quiser. - gritou Hector furioso.

Ingrid entrara na sala em que os dois discutiam, não pode deixar de ouvir quando o homem acusava seu pai de ter a intenção de vendê-la a um Conde por dinheiro. De início não se aproximou acreditando ser uma grande mentira, afinal prometera deixá-la casar com Roul dali a duas semanas... E não pode acreditar quando percebeu que a acusação era verdadeira.

- Papai... Isso é verdade? – perguntou calma, evitando olhar para o homem que tão friamente acusava seu pai. Mas, sentia os olhos deste postados em sua pessoa. Um arrepio lhe correu a espinha, quando o viu de